

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

As novas tecnologias e o papel do professor tutor

Tatiane Borges Bispo – Universidade Anhanguera-Uniderp - Centro de Educação a Distância

RESUMO: O presente trabalho tem por finalidade refletir sobre as novas tecnologias aplicadas à educação e o papel do professor tutor presencial e a distância. A Educação a Distância vem crescendo rapidamente em todo o mundo, em decorrência das novas tecnologias da informação e da comunicação e todos os processos produtivos envolvidos. Cada vez mais as pessoas e instituições vêm nessa forma de educação um meio de acesso ao conhecimento e expandir as oportunidades para o mercado de trabalho e na aprendizagem para toda a vida. Frente as constantes e rápidas mudanças e a falta de tempo que atinge a sociedade moderna, a EaD vem ganhando destaque entre aqueles que procuram uma graduação ou especialização de qualidade, mas que não exija sua presença em sala de aula diariamente. A modalidade “EaD” tem um caráter mais amplo e versátil no ensino. Sua aceitação pela comunidade acadêmica e pelos educadores tem sido ampla.

ABSTRACT: This paper aims to reflect on the new technologies applied to education and the role of tutor and distance. The distance education has been growing rapidly worldwide as a result of new information technologies and communication and all the processes involved. Increasingly, individuals and institutions that see education as a means of access to knowledge and expand opportunities for the labor market and learning for life. Front and the constant rapid changes and the lack of time that reaches modern society, the DE is gaining prominence among those seeking a degree or specialization in quality, but that does not require his presence in the classroom daily. The modality “DL” has a broader character and versatile in teaching. Its acceptance by the academic community and the educators has been extensive.

PALAVRAS-CHAVE:

Educação à distância;
conhecimento; qualidade; tutor.

KEYWORDS:

Distance Education, knowledge,
quality, tutor.

Artigo Original

Recebido em: 24/02/2012

Avaliado em: 30/07/2012

Publicado em: 17/04/2014

Publicação

Anhanguera Educacional Ltda.

Coordenação

Instituto de Pesquisas Aplicadas e
Desenvolvimento Educacional - IPADE

Correspondência

Sistema Anhanguera de
Revistas Eletrônicas - SARE
rc.ipade@anhanguera.com

v. 05 • n. 13 • 2011 • p.95-102

1. INTRODUÇÃO

A educação a distância está presente a cada dia mais na sociedade contemporânea, como outra modalidade de ensino adequada para atender as novas demandas educacionais. A sociedade está mudando rapidamente as suas formas de organizar-se, de ensinar e de aprender. O campo da educação está pressionado por mudanças. Além do ensinar, é relevante integrar ensino e vida, conhecimento e ética, reflexão e ação. Diante de tantas inovações não seria possível considerar a EaD apenas como um meio de superar problemas emergenciais ou de cessar os fracassos dos sistemas educacionais, mas, a tecnologia apresenta-se como um meio para colaborar no desenvolvimento do processo ensino aprendizagem. Ela tem sua relevância como instrumento significativo para favorecer a aprendizagem. Porém, temos que deixar claro que não é a tecnologia que irá solucionar ou amenizar o problema educacional do Brasil. Sendo usada coerentemente poderá colaborar no desenvolvimento educacional dos nossos alunos.

A ênfase estará na necessidade de competências múltiplas do indivíduo, no trabalho em equipe, na capacidade de aprender e adaptar-se as novas situações.

A EaD tende doravante a se tornar cada vez mais um elemento regular dos sistemas educativos, necessário não apenas para atender a demanda e/ ou grupos específicos, mas assumindo funções de crescente importância, especialmente no ensino pós-secundário, ou seja, na educação da população adulta, o que inclui o ensino superior regular e toda a grande variada demanda de formação contínua gerada pela adolescência acelerada da tecnologia e do conhecimento (BELLONI, 2009.p 4).

Entretanto, a EaD é um sistema complexo que exige dinamismo, responsabilidade, adaptabilidade, flexibilidade e autonomia de todos os envolvidos nesse processo educacional, sejam professores, coordenadores e alunos. Contudo, o papel do professor tutor presencial e a distância é de extrema importância.

2. EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA

Atualmente, a tecnologia tem ampla influência na sociedade contemporânea e na educação, tanto na escolar como na informal, na presencial, como na educação a distância.

Educação e tecnologia caminham juntas. A tecnologia na educação é o reflexo do modelo mental da sociedade atual. O ser humano procura inovar-se constantemente atualizando-se com novos instrumentos, facilitando sua maneira de viver diante do mundo globalizado que o cerca.

Não existem caminhos curtos na arte de aprender. Tecnologia é uma arte de aprender.

Com isso o uso das tecnologias na área educacional está cada vez mais freqüente no dia-a-dia, criando novas relações, novos conhecimentos e inovações na forma de aprender e também de pensar. Nesta modalidade à distância a uma perspectiva grande na construção do conhecimento oportunizando crescimento e desenvolvimento profissional. Fornece recursos para uma aprendizagem mais envolvente. As tecnologias promovem a interação

entre professores e alunos, estando separados espacialmente e temporariamente, vencendo as barreiras de distância, levando formar cidadãos nos variáveis espaços incluindo e interagindo com as diferenças.

[...] o processo de construção do conhecimento pressupõe que não basta apenas “saber”, é preciso no mínimo saber fazer, saber buscar as informações necessárias, saber produzir resultados [...] Enfim, um elenco de saberes para saber, que antes e acima de tudo diríamos se faz necessário “pré-disposição” para saber, pois somente assim, com esse comportamento e essa postura, estaremos por meio do conhecimento agindo para modificar o sistema social vigente e dando um novo perfil à formação de professores (KNECHTEL, 2010, p.16)

A partir do século XX, houve toda essa transformação tecnológica para a humanidade. Ao falarmos em tecnologia na área da educação não estamos nos referindo apenas na utilização de computadores, da internet, mas também de todos os objetos que antigamente já eram utilizados como mediadores do processo de ensino e aprendizagem.

Nos dia de hoje, as tecnologias e as novas formas de se comunicar virtualmente atende as novas expectativas da demanda dos alunos nos diferentes níveis de educação. As expectativas dos alunos frente ao novo cenário estão ficando cada vez mais aceleradas em função da globalização.

Hoje a tecnologia é útil ao aprendizado, pois o seu desconhecimento vem gerando no mundo atual o mesmo tipo de exclusão que sofre o analfabetismo no mundo da escrita. Mas agora vem a seguinte pergunta, o que é necessário? Esta é uma pergunta difícil de ser respondida, pois, depende do contexto da realidade em que se vive e da autonomia de cada um. O que pode afirmar, sem erro, é que é preciso entender que o essencial é acreditar no potencial de cada um.

Na verdade, a internet proporcionou para o processo de ensino e aprendizagem não ficar limitada apenas na sala de aula, mas, que ele ultrapassasse limites físicos, dando oportunidades para o aluno construir o conhecimento no ambiente que desejar. Pensando de outra forma, a distância física consiste em buscar práticas e métodos pedagógicos adequados para essa modalidade de ensino, vivenciando conhecimento e proporcionando autonomia.

Segundo Moran, é possível avançar rapidamente, trocar experiências, esclarecer dúvidas e inferir resultados. De agora em diante, as práticas educativas, cada vez mais, vão combinar cursos presenciais com virtuais, uma parte dos cursos presenciais será feita virtualmente, uma parte dos cursos à distância será feita de forma presencial ou virtual-presencial, ou seja, vendo-nos e ouvindo-nos, intercalando períodos de pesquisa individual com outros de pesquisa e comunicação conjunta.

3. O PAPEL DO PROFESSOR NO CONTEXTO EAD

Assim como o aluno, o professor também deve assumir novos papéis em EaD. Essas modificações apresentam novos desafios e novas funções a serem desempenhadas. Assim como o aluno virtual, o professor precisa aprender a estudar a distância, ele precisa aprender a ensinar sem que esteja o mesmo lugar e no mesmo instante que o aluno.

Na maioria das vezes os alunos ingressantes na EaD apresentam num primeiro momento certa dificuldade para adaptar-se ao contexto. Normalmente não possui os quesitos necessários e primordiais para se ter um bom desenvolvimento nos objetivos que lhe forem proporcionados durante o curso. Entretanto, a função do professor desempenha diferentes papéis em EaD.

A função do professor é de extrema importância, facilita e conduz o acadêmico às adaptações e ameniza os anseios durante toda a caminhada de aprendizagem.

Segundo Moran,

São poucos os educadores que integram teoria e prática e que aproximam o pensar do viver. Os educadores marcantes atraem não só pelas suas idéias, mas pelo contato pessoal. Transmitem bondade e competência, tanto no plano pessoal, familiar como no social, dentro e fora da aula, no presencial ou no virtual. Há sempre algo surpreendente, diferente no que dizem, nas relações que estabelecem, na sua forma de olhar, na forma de comunicar-se, de agir. E eles, numa sociedade cada vez mais complexa e virtual, se trarão referências necessárias.

O trabalho principal do professor tutor é o de orientar o progresso das competências do aluno, tendo com ponto de partida os objetivos específicos dos materiais pedagógicos. O professor tutor leva esse processo de forma contínua e dinâmica, de modo a auxiliar o aluno de maneira prazerosa e eficiente alcançando os objetivos de aprendizagem. O professor tutor deve ter clareza na intencionalidade e ser hábil para estimular o aluno buscar respostas e novas questões, conduzi-lo a desenvolver o pensamento crítico e a autonomia, e isto, deve partir tanto do professor como do aluno pelo entusiasmo para aprender. Contudo, nesta modalidade, o trabalho do professor passa a ser um elemento imprescindível, o elemento chave para a aprendizagem. Afinal, como Oliveira, (2003, p.43) ressalta:

[...] as TICs não mudam necessariamente a relação pedagógica. Elas tanto servem para reforçar uma visão conservadora, individualista, autoritária, como para dar suporte a uma visão emancipadora, aberta, interativa, participativa. Neste caso, transgredir a relação está mais na mente das pessoas do que nos recursos tecnológicos, embora sejam inegáveis suas potencialidades pedagógicas.

O professor necessita estar preparado e ser capaz de produzir os conhecimentos através da construção e da reconstrução dos conhecimentos já existentes.

3.1. MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

A “mediação pedagógica” e auto-aprendizagem ou aprendizagem tem a mesma definição, é centrada no aluno provocando nos maior motivação.

A mediação pedagógica busca abrir um caminho a novas relações do estudante: com os materiais, com o próprio contexto, com outros textos, com seus companheiros de aprendizagem, incluído o professor, consigo mesmo e com seu futuro. (PEREZ e CASTILHO, 1999, p.10)

Ao planejar o professor necessita estar centrado em uma nova perspectiva para atuar na sua função, portanto, o de ser ele mesmo, um mediador pedagógico.

Segue abaixo algumas características para o professor que se propõe a ser um mediador pedagógico:

- Diante de um processo de ensino, o aprendiz deve ser o centro do processo e em função da fase que ele se encontra é o ponto de partida para planejar suas ações. Esta é uma ação contínua, construindo e compartilhando.
- Professor e aluno devem ser constituídos como célula comum do desenvolvimento da aprendizagem, sejam nas relações de empatia, nos momentos de incertezas, dúvidas, erros, nos momentos de conquistas e de sucesso.
- Uma ação conjunta e responsável. São atitudes básicas incluindo o planejamento, sua aplicação e a avaliação.
- Considerar o aluno como um adulto. Faz-se necessário vivenciar num clima de mútuo respeito para com todos os participantes, trabalhar em grupos, estabelecer um ambiente de confiança, motivá-lo a reconhecer os recursos necessários para atingir os objetivos que lhes forem propostos, envolvê-lo na avaliação de sua aprendizagem, principalmente utilizando de métodos de avaliação qualitativa.
- Dominar a sua área de conhecimento. Demonstrar conhecimento nos assuntos relacionados a essa área. A construção do conhecimento é o eixo da articulação da prática educativa e ela jamais poderá faltar. Não deve ser feita sem estudo.
- Incentivar a pesquisa e ajudá-lo a desenvolver uma metodologia adequada. Desenvolver a criatividade.
- Estar disponível para dialogar com seus alunos. Na EaD, com as novas tecnologias, o diálogo deve ser freqüente e contínuo, com outra dimensão de espaço e tempo é claro, não necessitando somente do momento presencial para expor as dúvidas que surgem durante o auto- estudo.
- O professor deve cuidar da expressão e comunicação para que estejam sempre em condições de ajudar a aprendizagem e incentivar o aprendiz em suas tarefas.

A mediação pedagógica significa a atitude do professor, caracteriza-se pelo seu comportamento de facilitador e orientador da aprendizagem. Consiste em estabelecer uma ponte entre o aprendiz e os conhecimentos a serem construídos, de forma que o aprendiz chegue a seus objetivos pelo exercício de sua autonomia, tornando-se o sujeito de aprendizagem.

4. TUTORIA

A tutoria desempenha um papel fundamental no processo educacional dos cursos superiores na modalidade à distância. O tutor deve participar ativamente da prática pedagógica, contribuindo para o desenvolvimento dos processos educacionais tanto nas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente. Para se ter uma educação da modalidade a distância de qualidade é necessário prever a atuação de profissionais que se disponham da tutoria à distância e da tutoria presencial.

A **tutoria a distância** tem como principal atribuição o esclarecimento de dúvidas realizadas através de fóruns de discussão, pelo telefone, participações em videoconferências, entre outros. Tem a responsabilidade de promover espaços de construção de conhecimento, indicar materiais de apoio de acordo com o conteúdo e participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem.

A **tutoria presencial** atende os alunos nos pólos, nos horários estabelecidos. Este tutor deve conhecer o projeto pedagógico do curso, o material didático e todo o conteúdo, a fim de conduzir os alunos ao pleno desenvolvimento das atividades individuais e em grupo, incentivando ao hábito de pesquisa, esclarecendo as dúvidas dos conteúdos específicos, bem como auxiliar no uso das tecnologias disponíveis.

Entretanto, ressalta-se que o domínio do conteúdo é imprescindível, tanto para o tutor presencial quanto para o tutor à distância. As funções atribuídas aos tutores é a orientação pedagógica, pois grande parte dos alunos não possui o hábito de autoestudo e autodisciplina característicos dessa modalidade de educação. É necessário ser flexível, perseverante, persistente e sensível para lidar com eventuais dificuldades encontradas por parte dos alunos.

Segue algumas atribuições para tutores:

- Estimular a interação e a participação nas atividades propostas em aulas ao vivo ou nos fóruns e mensagens do Ambiente Virtual de Aprendizagem.
- Conduzir os alunos a um bom aproveitamento nos momentos de autoestudo.
- Orientar a desenvoltura das atividades (presencialmente ou no AVA).
- Aplicar as avaliações e realizar as cabíveis correções das tarefas avaliativas.
- Conhecer o perfil dos alunos presencialmente ou pelo AVA e estar sempre os questionando se estão realizando as atividades e atingindo os objetivos desejados.
- Estimular a cooperação e o trabalho em grupo.
- Desenvolver a habilidade comunicativa através das ferramentas disponíveis para a comunicação eficiente.
- Conhecer os regulamentos que normalizam as atividades dos estudantes (regulamento de Estágio, TCC, Avaliação, Normas de uso do AVA).

Enfim, segundo o dicionário Houaiss (2001) o significado do tutor é: Etimologicamente a palavra tutor vem do latim tutor, óris, que significa guarda defensor, protetor, curador, ou seja, aquele que exerce uma tutela, que ampara, protege, defende, é o guardião.

5. EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Hoje em dia há uma preocupação muito grande com a educação de qualidade. Qualidade em educação implica em qualidade acadêmica, qualidade social e qualidade educativa. Ensinar é um processo social e pessoal. Ensinar depende se o aluno quer aprender e se

está apto a aprender em um determinado nível, sendo eles: maturidade, motivação e competência adquirida. A modalidade a distância exige muito da autonomia do aluno, uma das principais características centrais da EaD. O aluno não consta com a presença física do professor e por esta razão é necessário desenvolver método de trabalho que oportunize confiança, proporcionando não só o processo de elaboração de seus próprios juízos, mas também a capacidade de analisá-los. Modalidade de ensino capaz de ampliar as possibilidades de acesso à educação é vista a partir da incorporação das Tecnologias da Informação e Comunicação e de modelos pedagógicos e gerenciais que possibilitam sua expansão. A qualidade em EaD envolve organização inovadora, aberta e dinâmica.

A qualidade em educação é um conjunto de ações que foram planejadas e organizadas de modo a garantir determinado controle para que o produto cumpra todos os objetivos necessários para o bom aproveitamento do curso de forma eficiente. O conceito de qualidade no contexto educacional implica na discussão de diversas dimensões. Sendo elas: sociais, políticas e acadêmicas resultando na análise das estruturas e dos resultados finais decorrentes das práticas de ensino presenciais e a distância.

Qualidade em educação implica em:

- Qualidade educativa: é a capacidade das instituições de ensino trabalhar para a formação plena do aluno, contribuindo em suas realidades sociais.
- Qualidade social: o compromisso das instituições educacionais atuarem de maneira relevante no desenvolvimento da sociedade nas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão.
- Qualidade acadêmica: Refere-se à capacidade do professor transmitir com eficiência os conhecimentos específicos da área.

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação- LDB proporcionou a possibilidade de programar o ensino superior a distância.

O Decreto 2.494/98 estabeleceu os critérios para a validação dos cursos à distância em todos os níveis e modalidades. Definiu a EaD como uma modalidade de educação por auto-aprendizagem e esta, se realizaria pelo acadêmico a partir de estudos apoiando em recursos didáticos conforme é preconizado:

Art. 1º - Educação a distância é uma forma de ensino que possibilita auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

Parágrafo Único - Os cursos ministrados sob a forma de educação à distância serão organizados em regime especial, com flexibilidade de requisitos para admissão, horários e duração, sem prejuízo, quando for o caso, dos objetivos e das diretrizes curriculares fixadas nacionalmente. (BRASIL, 1998a).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que na primeira década do século XXI as instituições educacionais brasileiras vêm passando por um processo de mudança muito significativo, com destaque na Educação à Distância (EaD).

As tecnologias da informação e comunicação vieram facilitar e modificar as possibilidades de aprender.

Enquanto tutora à distância e aluna de curso de graduação e pós-graduação à distância, gostaria de compartilhar as expectativas encontradas em ensinar e aprender no mundo contemporâneo frente às tecnologias inseridas e presentes cada dia mais na Educação Brasileira.

Podemos dizer que este é um momento de total transformação para todos os envolvidos.

Portanto, não podemos nos considerar sábios perante a Educação à Distância, e sim considerarmos aprendizes, pois como mencionado anteriormente, apesar do conhecimento, dos estudos, da dedicação, tem muito a ser aprendido e conquistado nesta modalidade.

REFERÊNCIAS

- BEHAR, P. A. **Modelos Pedagógicos em Educação a Distância**. Porto
- BELLONI, M.L. **Educação a distância**. 5. Ed. Campinas/ SP: Autores Associados, 2009
- BEZERRA, R.M.S. **Desenvolvimento WEB**, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Ministerial nº 4.059, de 10 de Dezembro de 2004. Legislação. Disponível em: <http://meclegis.mec.gov.br/documento>
- _____. Lei nº 9394. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.
- _____. Decreto-lei nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. DOU, Brasília, 11 fev. 1998a.
- DEMO, P. **Educação de qualidade**. 6. ed. São Paulo: Papirus, 2001.
- KNECHTEL, M.R. **Metodologia de Investigação em Educação à Distância**. 01. Ed. Curitiba: IBEPX Ltda, 2003.
- MASETTO, M. T. **Mediação Pedagógica e o uso da tecnologia**. In: *Novas tecnologias e Mediação Pedagógica*. Campinas: Papirus, 2000.
- MORAN, M. J.; MASETTO, M.T.; BEHRENS, M.A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógicas**. Campinas/SP: Papirus, 2000.
- MORAN, M. J. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2007.
- OLIVEIRA, E. G. **Educação a distância na Transição paradigmática**. Campinas: Papirus, 2003.
- PEREZ, F. G; CASTILHO, D. P. *La Mediación pedagógica*. Buenos Aires: Ciccus, 1999.